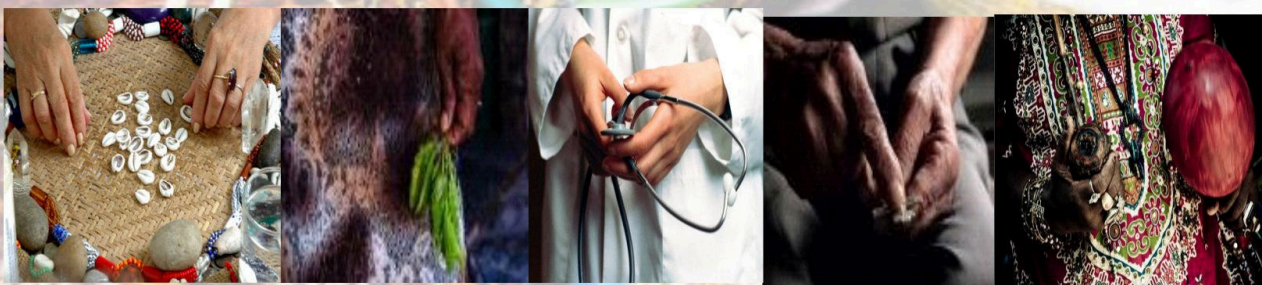


I COLÓQUIO NORTE-NORDESTE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS NA EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES DA SAÚDE



As ciências sociais e humanas em saúde e o ensino baseado na comunidade

26 a 28 de novembro de 2015

Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte
Caicó – RN

Realização: **lames**
Laboratório de Pesquisas Antropológicas em Medicina e Saúde

Apoio: **UFRN**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**LUCAS PEREIRA DE MELO
ANA LUIZA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA
TIAGO ROCHA PINTO**
(organizadores)

I COLÓQUIO NORTE-NORDESTE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS NA EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES DA SAÚDE

**UFRN ■ EMCM ■ Campus Caicó
CAICÓ-RN ■ 26 a 28 de novembro de 2015**

ANAIS

**CAICÓ-RN
2015**

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Dr. Lucas Pereira de Melo – UFRN

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Alcides Leão Santos Júnior – UERN
Prof. Dr. George Dantas de Azevedo – UFRN
Prof. Dr. Marcelo dos Santos – UFRN
Prof. Dr. Muirakytan K. de Macêdo – UFRN
Prof. Dr. Rafael Barros Gomes da Câmara – UFRN
Prof. Dr. Sérgio Ricardo Fernandes de Araújo – UFRN
Prof. Dr. Tiago Rocha Pinto – UFRN
Prof. Ms. Heyder Magalhães Estevão - UFRN
Profa. Dra. Ana Luiza de Oliveira – UFRN
Profa. Dra. Idalina Maria Almeida de Freitas – UFRN
Profa. Dra. Maria José Pereira Villar – UFRN
Profa. Dra. Maria Vaudelice Mota – UFC
Profa. Dra. Michelline do Vale Maciel – UFRN

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Lucas Pereira de Melo – UFRN
Prof. Dr. Tiago Rocha Pinto – UFRN
Profa. Dra. Ana Luiza de Oliveira – UFRN

APOIO TÉCNICO

Alzivany Alves de Moura Fernandes – Secretária Executiva – UFRN
Augusto Severo de Araújo Neto – Bolsista TI – UFRN
Gustavo Adolfo Leal Costa – Assistente em Administração – UFRN
José da Cunha Neto – Assistente em Administração – UFRN
Marcelo Augusto da Silva Costa – Bolsista TI – UFRN
Roberto de Sousa Rocha – Bolsista TI – UFRN
Willamy Domingos de Oliveira Joventino – Bolsista TI – UFRN

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Prof. Dr. Lucas Pereira de Melo – UFRN
Prof. Dr. Tiago Rocha Pinto – UFRN
Profa. Dra. Ana Luiza de Oliveira – UFRN

Sumário

Apresentação.....	219
Programação	220
Grupos de Trabalho.....	222
Grupos de Trabalho e Resumos.....	223
Grupo de Trabalho 01 - Experiências curriculares e políticas indutoras da formação para o SUS	224
Grupo de Trabalho 02 – Corpo: práticas e discursos	234
Grupo de Trabalho 03 - Experiências de ensino na comunidade e integração ensino-serviço.....	243
Grupo de Trabalho 04 - Ciências Sociais e Humanas aplicadas à formação e ao trabalho em saúde	253
Sessão de Pôsteres.....	259

Apresentação

O objetivo do **I Colóquio Norte-Nordeste de Ciências Sociais e Humanas na Educação das Profissões da Saúde** é reunir pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes de pós-graduação e graduação nas áreas de ciências humanas e sociais voltadas para a saúde. Pretende-se incentivar o debate, a reflexão e o enfrentamento dos desafios teóricos e práticos colocados para o ensino de ciências sociais e humanas para cursos da área da saúde no contexto contemporâneo. Este debate é relevante, sobretudo no contexto de expansão de vagas em cursos de medicina existentes e a criação de novos cursos no interior do Brasil alavancada pelo Programa Mais Médicos para o Brasil, do Governo Federal.

Nesse sentido, os velhos e novos desafios têm se coadunado na configuração de demandas e exigências para o ensino e a pesquisa na área de ciências sociais e humanas em saúde, notadamente pela natureza dos modelos pedagógicos adotados nos novos cursos, e a exigência de reorientação dos cursos em funcionamento, voltados ao desenvolvimento de competências e à inserção precoce dos estudantes em cenários reais na atenção primária à saúde.

Esse panorama requer a produção de debates e reflexões pelos pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes de pós-graduação e graduação sobre o campo, seus objetos e a inserção dos temas de ensino da área em foco nessa nova realidade do ensino superior na área da saúde no Brasil. Por fim, destaca-se a importância de um evento desta natureza no sertão potiguar, o que poderá contribuir para a criação e fortalecimento de redes e grupos de pesquisas e para a consolidação da Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN, não só como um centro de excelência e inovação em educação médica, como também na produção e divulgação de novos conhecimentos.

Prof. Dr. Lucas Pereira de Melo
Coordenador Geral

Programação

26 de novembro de 2015

13h | Credenciamento – Hall do 1º andar (em frente aos elevadores)

14h | Abertura oficial do Colóquio – Auditório 2º andar

14h30 | Conferência de Abertura - *As ciências sociais e humanas e suas interfaces com a saúde* – Auditório 2º andar

Prof. Dr. Carlos Guilherme Octaviano Valle (PPGAS/UFRN e ABA)

15h30 | Intervalo

16h | Mesa 01 - *Experiências no ensino de ciências sociais e humanas em cursos da área da saúde* – Auditório 2º andar

Coordenador: Prof. Dr. Tiago Rocha Pinto (EMCM/UFRN)

O ensino das humanidades nos Cursos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da UFRN

Profa. Dra. Anne Christine Damasio (FACISA/UFRN)

O ensino de ciências sociais e humanas no Curso de Graduação em Saúde Coletiva da UFBA

Prof. Dr. Marcelo Eduardo Pfeiffer Castellanos (ISC/UFBA)

O ensino de ciências sociais e humanas no Curso de Medicina Multicampi da UFRN

Prof. Dr. Lucas Pereira de Melo (EMCM/UFRN)

18h | Apresentação de pôsteres

19h | Mesa 2 - *Relações étnico-raciais, cuidado e saúde*

Coordenadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Garcia (CERES/UFRN)

Terreiros e saúde: notas visando uma ecologia de saberes

Prof. Dr. Juan Carlos Aneiros Fernandez (FCM/UNICAMP)

Maneiras de ser e de sentir nas religiões afro-brasileiras

Prof. Dr. Lourival Andrade Júnior (UFRN/PPGHS-UEL-Pós-doutorado)

27 de novembro de 2015

8h | Mesa 3 - *Psicologia e formação em saúde: inflexões para o processo de ensino e prática assistencial na comunidade*

Coordenadora: Profa. Ms. Ádala Nayana de Sousa Mata (EMCM/UFRN)

Construindo redes de atenção e cuidado em saúde: aportes da psicologia social e comunitária

Prof. Dr. Tiago Rocha Pinto (EMCM/UFRN)

O ensino na comunidade e o desenvolvimento de habilidades de comunicação

Profa. Ms. Liliane Pereira Braga (EMCM/UFRN)

Ser médico no mundo: contribuições da Fenomenologia para a sensibilização do estudante de Medicina inserido na comunidade

Profa. Dra. Simone da Nóbrega Tomaz Moreira (CCS/UFRN)

9h30 | Intervalo

10h | Sessão de comunicações coordenadas

Grupo de Trabalho 1 - Experiências curriculares e políticas indutoras da formação para o SUS

Coordenadores:

Profa. Dra. Maria José Pereira Villar (Depto. Medicina Clínica/CCS/UFRN)

Prof. Dr. Marcelo dos Santos (EMCM/UFRN)

Grupo de Trabalho 2 - Corpo: práticas e discursos

Coordenadores:

Prof. Dr. Muirakytan K. de Macêdo (Depto. História/CERES/UFRN)

Profa. Dra. Idalina Maria Almeida de Freitas (Depto. História/CERES/UFRN)

11h30 | Almoço

14h | Rodas de Conversas

RC 1 – As políticas públicas indutoras de mudanças nas graduações da saúde e o papel das ciências sociais e humanas. Profa. Dra. Maria José Pereira Villar (Depto. Medicina Clínica/CCS/UFRN) e Prof. Dr. Marcelo Eduardo Pfeiffer Castellanos (ISC/UFBA)

RC 2 – Diretrizes Curriculares Nacionais, currículo e inserção das ciências sociais e humanas. Prof. Dr. George Dantas de Azevedo (EMCM/UFRN) e Prof. Dr. Carlos Guilherme Octaviano Valle (PPGAS/UFRN e ABA)

RC 4 – O que ensinar? Temas e/ou conteúdos programáticos relevantes para o ensino de ciências sociais e humanas nas graduações da saúde. Prof. Dr. Juan Carlos Aneiros Fernandez (FCM/UNICAMP) e Profa. Dra. Anne Christine Damasio (FACISA/UFRN)

15h30 | Intervalo

16h | Sessões de Comunicação Coordenadas

Grupo de Trabalho 3 - *Experiências de ensino na comunidade e integração ensino-serviço*

Coordenadores:

Profa. Dra. Vaudelice Mota (Depto. Medicina Comunitária/CCS/UFC)

Prof. Dr. Rafael Barros Gomes da Câmara (EMCM/UFRN)

Grupo de Trabalho 4 - *Ciências Sociais e Humanas aplicadas à formação e ao trabalho em saúde*

Coordenadores:

Profa. Dra. Ana Luiza de Oliveira e Oliveira (EMCM/UFRN)

Prof. Dr. Alcides Leão Santos Júnior (UERN-Caicó)

17h30 | Compartilhamento dos produtos das Rodas de Conversas

Coordenação: Profa. Dra. Ana Luiza de Oliveira e Oliveira (EMCM/UFRN)

18h | “Rede de Pesquisas em Ciências Sociais e Humanas na Educação das Profissões da Saúde”

28 de novembro de 2015

7h | Evento de extensão: III Universidades na Feira

Local: Feira livre de Caicó-RN

Realização: UFRN | UERN | FCST

Grupos de Trabalho

GRUPO DE TRABALHO	COORDENADORES	SALA
GT 1 – Experiências curriculares e políticas indutoras da formação para o SUS	Profa. Dra. Maria José Pereira Villar (UFRN) Prof. Dr. Marcelo dos Santos (UFRN)	109
GT 2 – Corpo: práticas e discursos	Prof. Dr. Muirakytan K. de Macêdo (UFRN) Profa. Dra. Idalina Maria Almeida de Freitas (UFRN)	110
GT 3 – Experiências de ensino na comunidade e integração ensino-serviço	Profa. Dra. Maria Vaudelice Mota (UFC) Prof. Dr. Rafael Barros Gomes da Câmara (UFRN)	109
GT 4 – Ciências Sociais e Humanas aplicadas à formação e ao trabalho em saúde	Profa. Dra. Ana Luiza de Oliveira e Oliveira (UFRN) Prof. Dr. Alcides Leão Santos Júnior (UERN)	110

Grupos de Trabalho e Resumos

GT 1 – EXPERIÊNCIAS CURRICULARES E POLÍTICAS INDUTORAS DA FORMAÇÃO PARA O SUS

COORDENADORES:

Profa. Dra. Maria José Pereira Villar (UFRN)

Prof. Dr. Marcelo dos Santos (UFRN)

Sessão única – 27 de novembro

Modalidade de apresentação: pôster eletrônico

EDUCAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PARNAMIRIM-RN

Almária Mariz Batista – UFRN

Resumo: INTRODUÇÃO: Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Farmácia (2002) estabelecem como perfil do egresso o Farmacêutico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Para tanto, os conteúdos essenciais à graduação devem relacionar-se a todo processo saúde-doença integrado à realidade epidemiológica e profissional, contemplando Ciências Exatas, da Saúde, Farmacêuticas e Humanas/Sociais. OBJETIVOS: Relatar a experiência vivenciada através do Estágio Farmacêutico III, componente curricular do Curso de Farmácia da UFRN. METODOLOGIA: Caracterização deste componente, bem como do contexto em que este se desenvolve, o que servirá de subsídio para compreensão da integração ensino-serviço-comunidade neste contexto. RESULTADOS: Estágio Farmacêutico III (FAR1002) é disciplina obrigatória vinculada ao Departamento de Farmácia da UFRN, cuja totalidade da carga horária (45h) é prática. Visa proporcionar aos discentes a construção de conhecimentos através da vivência de situações reais relacionadas à Assistência Farmacêutica no âmbito da atenção primária à saúde, uma vez que, como integrante do Sistema Único de Saúde, esta prática farmacêutica tem como princípios essenciais promoção de acesso a medicamentos essenciais bem como seu uso racional. Atualmente, abrange cinco turmas, tendo uma delas como cenário uma unidade básica de saúde de Nova Parnamirim. Partindo da observação in loco de infraestrutura e rotina do serviço, propõe-se que os discentes realizem diagnóstico situacional e proposta de intervenção. Feito isto, esta última é executada, tendo como desdobramento atividades de caráter técnico-gerencial e técnico-assistencial. Na unidade básica de saúde em questão, quanto às primeiras, destacam-se elaboração de documentos que permitam melhor operacionalização das atividades na farmácia da instituição bem como organização de medicamentos nas prateleiras, considerando ordem alfabética, prazo de validade, não contato direto do medicamento com piso, solo, luz solar. Quanto às últimas, destacam-se avaliação de prescrições, atividades de sala de espera, roda de conversa e palestras a usuários e profissionais, abrangendo temas como armazenamento/descarte de medicamentos, automedicação, adesão ao tratamento, interações medicamentosas, plantas medicinais/fitoterápicos. CONCLUSÕES: A integração entre docentes, discentes, usuários e equipe multiprofissional, através de vivência de situações reais, especialmente, no âmbito da assistência farmacêutica, proporcionam viabilizar a construção do perfil profissional preconizado pelas Diretrizes, bem como a integração ensino/pesquisa/extensão, tríade indissociável e essencial ao processo de formação pessoal/profissional.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Unidade Básica de Saúde. Ensino.

A REALIDADE E FANTASIA DE MÉLIES ALIADA DA ARTE DA CURA DE HIPÓCRATES: A HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DA INTERAÇÃO CINEMA-EDUCAÇÃO MÉDICA

Ernani de Souza Leão Neto – UERN

Poliana Oliveira da Cruz – UERN

Luca Di Pace Pinheiro – UERN

Ana Luíza Fernandes Vieira – UERN

Jedson Ribeiro Moura – UFRN

Paloma Oliveira da Cruz – UFRN

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia – UERN

Resumo: INTRODUÇÃO: A Arte Cinematográfica tem possibilitado que seus espectadores construam uma realidade a partir de sua visão problematizada tanto no âmbito social como psicológico. Através da harmonia em conjunto de sons, imagens e Teatro. Destarte, a arte da imagem em movimento cria um vínculo com o público a partir da proposta de sua narrativa: buscar o entendimento mais profundo da Natureza humana. Dessa maneira, o cinema como linguagem pedagógica, é um potencial aliado na formação humanística da Educação Médica para despertar os valores críticos e humanos essenciais na formação de valores médicos. Este diálogo entre o cinema e a medicina é uma aliança educadora que tem como função o desenvolvimento do perfil médico crítico e social que contempla as propostas das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais. OBJETIVO: Mostrar o uso da produção cinematográfica no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes das áreas da saúde no que se refere, principalmente, a prática da humanização na Educação Médica. METODOLOGIA: Revisão literária feita no Google Acadêmico, Lilacs e Medline com descritores “Cinema na Educação Médica” “filmografia temática na saúde” e “Medicina e Arte”. RESULTADO: Vale ressaltar que no século XX a expressão artística no cinema passou a ter uma função educadora, colaborando eficazmente para o aprendizado, supondo que, enquanto arte, condensa valores estéticos, entretenimento, ideológico, social e filosófico, sendo uma abordagem menos tradicional da bioética. É nesse contexto de recurso para aprendizado, que o cinema é uma ferramenta que remete a expressão da humanização podendo ser utilizado como recurso importante para a Educação Médica, despertando emoções e pensamentos que promovem uma reflexão sobre a moralidade e formação de juízos com formação de uma ponte teórico-prática. Muitas experiências são relatadas na literatura referentes à utilização do cinema como metodologia participativa e reflexiva, havendo sucesso nessa prática devido ao caráter alternativo, dinâmico e diferenciado do mesmo como recurso de aprendizado. O cinema permite a experimentação de novas situações com perspectivas empoderadoras em cuja complexidade da relação humana é abordada e discutir as implicações na prática profissional. A arte é utilizada para demonstrar pontos específicos, gerar debates e processo reflexivo. CONCLUSÃO: O cinema, portanto, é uma metodologia ativa e eficaz para o processo ensino-aprendizado, em que a subjetividade do espectador é estimulada durante todo o processo, o graduando é incentivado a pensar e não

apenas a reproduzir regras de conduta. A reflexão/discussão torna-se o objetivo da utilização do cinema, extrapolando a obsoleta visão médica pragmática.

Palavras-chave: Cinema. Educação Médica. Humanização.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EAN E OS DOIS LADOS DO ENSINO

Thâmara Samara Oliveira Pereira – UFRN

Daiane Pontes Bezerra – UFRN

Débora Cristina de Oliveira Cassiano – UFRN

Rebekka Fernandes Dantas – UFRN

RESUMO: INTRODUÇÃO: Já dizia Diniz (2010), que ensinar é o somatório das medidas metodológicas, mas não é a essência da educação. Os profissionais de Saúde, neste caso os Nutricionistas, apresentam um déficit não por falta de conhecimento técnico em sua formação acadêmica, mas pelo despreparo e também por não saber agir de imediato em situações de desconforto. OBJETIVOS: Relatar a experiência vivenciada em uma aula prática do Componente Curricular Educação Alimentar e Nutricional do curso de Nutrição. METODOLOGIA: O estudo refere-se a uma ação de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) realizada durante o curso de nutrição, na disciplina Educação Alimentar e Nutricional, no ano de 2015. O recorte espacial do estudo ocorreu nos bairros Paraíso I, no qual recebemos o apoio da Escola Municipal Paulo Venâncio, da direção e dos professores para conhecer o ambiente e desenvolver uma ação educativa. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A interação entre os sentidos como, o paladar, tato, visão, olfação, audição têm uma grande contribuição para o consumo alimentar adequado de crianças. A disciplina Educação Alimentar e Nutricional (EAN) assegurada no Projeto Político Pedagógico(PPP) do Curso de Nutrição, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), proporcionam uma aprendizagem teórica e prática, diversificada e essencial para a formação acadêmica dos mesmos mas neste PPP percebe a necessidade da implantação de um componente curricular que promova o domínio dos discentes em situações especiais, como é o caso do nosso relato de experiência. Nutricionista precisa ter uma formação generalista, humanista e crítica para atuar de forma coerente nas diversas possibilidades e dificuldades que poderá acontecer em seu dia a dia profissional, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética. CONCLUSÃO: Portanto, é necessário compreender o conhecimento científico, mas ensinar é muito mais do que transmitir, é aprender o meio no qual o outro está inserido e todas suas características.

Palavras-chave: Educação em Saúde –Necessidades especiais –Profissional da Nutrição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA DISCIPLINA SEGURIDADE SOCIAL II – SAÚDE

Sandra Rosário Pereira – FCST

Resumo: A importância da disciplina Seguridade Social II – Saúde para o ensino na graduação em Serviço Social se dá em função de conhecer a trajetória histórica e política da saúde brasileira, enfatizando seus diferentes contextos, desde sua emergência até o estágio contemporâneo. Tal estudo também busca analisar a relação entre o serviço social e o campo da saúde. A saúde pública no Brasil, enquanto expressão da questão social justifica-se a partir da necessidade de se fazer uma leitura crítica sobre os determinantes conjunturais, políticos, econômicos e sociais da sociedade capitalista em seus vários estágios, visando uma compreensão e apreensão da realidade social. A emergência da Reforma Sanitária vem validar o SUS enquanto direito social, resultante das lutas da sociedade brasileira traduzindo-se na maior conquista da saúde pública no país. Frente a isto, o trabalho do Assistente Social enquanto profissional inserido nas equipes de saúde, suas demandas, atribuições, e os desafios que enfrenta cotidianamente, vem reforçar a validade do seu saber enquanto primordial na garantia do direito a saúde. O projeto ético-político da profissão, pautado na luta por uma sociedade livre e emancipada encaminha para a participação da sociedade civil através do seu empoderamento via exercício do controle social por uma política pública de qualidade, cuja concretização firma-se em função de seu modo de ser, pensar e agir, necessários à promoção, proteção e defesa do direito social a saúde, enquanto conquista constitucional respaldada em suas normativas legais, considerando que o Serviço Social configura-se numa profissão que luta e defende os interesses da classe trabalhadora. Assim ao apropriar-se das categorias teóricas trabalhadas na disciplina, o(a) aluno(a) está apto(a) a interpretar a realidade sócio histórica que envolve o processo saúde-doença, como resultante das desigualdades sociais políticas e econômicas, e de propor direcionamentos que, de fato, garantam o acesso a saúde enquanto direito humano de maneira efetiva.

Palavras-chave: Saúde. Serviço Social. Prática profissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DO PROJETO ENVOLVENDO A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS DISCENTES ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA SAÚDE E CIDADANIA

Andréa Moraes Pereira Cardoso – UFRN

Katarina Márcia Rodrigues dos Santos – UFRN

Anne Christine Damásio – UFRN

José Jailson Almeida Junior – UFRN

Resumo: INTRODUÇÃO: A educação em saúde vem sofrendo diversas modificações, sendo no início pensada como higienização para melhoria da produção na sociedade e, hoje em dia, é vista como uma integração entre o senso comum e a ciência. A disciplina SACI (Saúde e Cidadania) busca quebrar a barreira criada entre o discente e a comunidade, proporcionando vivências que o façam querer para de ver e passar a investigar a realidade social a qual ele também está inserido. Não só enxergando o problema, mas entendendo a raiz dele. OBJETIVO: analisar a visão dos discentes sobre a disciplina SACI. METODOLOGIA: É um relato de experiência sobre a elaboração do projeto: Compreendendo a construção do conhecimento discente em saúde através da vivência em comunidades de Santa Cruz/RN, que começou em 2014. No início houve a pesquisa bibliográfica em bases de dados e livros, buscando pela trajetória da educação em saúde do seu início até hoje, o surgimento e as modificações na disciplina SACI desde sua criação, autores que falassem do modelo biomédico e outros que defendessem a humanização e a mudança na visão dos profissionais para que olhem mais o ser humano do que sua patologia. Após essa busca o projeto foi pensado, sendo uma pesquisa qualitativa feita a partir de grupos focais com os discentes. Uma questão bastante pesquisada foi o grupo focal, como iria acontecer, quantos discentes participariam e como as perguntas seriam feitas para incentiva-los a falar sem restrições. Nos grupos focais haverá a presença de um moderador que seguirá um roteiro de perguntas e de um ou dois observadores que não interferem nos diálogos e ficam responsáveis pela gravação e transcrição das falas dos participantes. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Alguns discentes não dão importância a disciplina SACI para sua formação como profissional da saúde, tornando-os profissionais tecnicistas que fragmentam o doente em sua patologia, esquecendo o processo de adoecimento e os aspectos sociais nos quais essa pessoa está inserida. Sabemos que isso interfere no adoecimento e se esquecemos essa parte, a técnica isoladamente não é capaz de auxiliar o doente completamente no cuidado em saúde. Espera-se que com as visões dos discentes sobre a disciplina SACI, mudanças ocorram nela, tornando-a mais proveitosa e formando profissionais humanizados, com senso crítico e poder de solucionar problemas da comunidade, junto a ela. CONCLUSÃO: A continuidade desse projeto é importante, pois poderá ajudar a incrementar a disciplina SACI, e assim esperamos ter profissionais de saúde mais capacitados e humanizados dotados de senso crítico e reflexivo, que aliados as técnicas aprendidas na faculdade proporcionará atendimento completo a população, não só para a cura, mas principalmente buscando soluções para a base dos problemas sociais.

Palavras-chave: Saúde. Humanização. Problemas sociais.

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA COMUNIDADE PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Petrônio Souto Gouveia Filho – FIP

Paula Christianne Gomes Gouveira Souto Maia – FIP

Everson Vagner de Lucena Santos – FIP

Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro – FIP

Gildenia Pinto dos Santos Trigueiro – FIP

Milena Nunes Alves de Sousa – FIP

Resumo: Introdução: Acumulam-se os argumentos favoráveis à necessidade de mudar a educação médica, pois a forma de ensino até então vigente não contempla as especificidades da profissão e de seu papel social. A Associação Brasileira de Educação Médica e a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade vêm empreendendo esforços conjuntos de produção técnica e pedagógica para apoiar as escolas no processo de mudança, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Reduzir o foco do ensino pautado no modelo médico centrado e direcionar o estudante para vivenciar atividades centradas na Atenção Primária a Saúde (APS). Eis que a prática na comunidade emerge como uma alternativa plausível para mudança de paradigma. Objetivo: Relatar a experiência sobre a importância percebida, enquanto preceptor de estudantes de medicina, sobre a prática na comunidade no contexto da APS. Descrição da Experiência: As práticas na comunidade foram realizadas entre agosto e novembro de 2015 com alunos do primeiro período de medicina das Faculdades Integradas de Patos, em unidade de saúde local. As ações foram discutidas semanalmente entre o preceptor e os alunos sobre as competências e objetivos das unidades de aprendizagem e registradas em portfólio. A inserção do alunado nestas práticas tem importância indiscutível, pois possibilita o crescimento pessoal, acadêmico e profissional dos discentes. Além da humanização no contexto da saúde, possibilita a formação de vínculos com a equipe de saúde e comunidade. Oportuniza, mediante o desfecho das ações na comunidade, a aprendizagem e aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos, compreendendo a Estratégia de Saúde da Família na perspectiva multifocal, territorializada e direcionada à prevenção de doenças e agravos, promoção da saúde, recuperação e reabilitação. O desfecho de outras práticas integrativas com a comunidade, a exemplo da farmácia viva mediante orientações do uso de plantas medicinais conduziu a reflexão sobre a importância do médico no cenário da Medicina de Família e Comunidade. A prática na comunidade gerou aprendizagem significativa, bem como a sensibilização dos estudantes sobre a relevância do médico especialista na área, profissionais capazes de prestar uma atenção integral e humanizada às pessoas, que trabalhem em equipe, que possuam conhecimentos, mas também habilidades e atitudes, com garantias de desenvolvimento de competências ao manejo clínico. Conclusão: A educação médica orientada na comunidade possui implicações positivas para o futuro médico. De posse destas evidências, é indispensável estimular a inserção do estudante de medicina nos cenários da APS, visto que o mesmo pode ser um agente modificador da realidade. Também, incentivar a integração entre o ensino e o serviço é fundamental.

Palavras-Chaves: Atenção Primária. Práticas na Comunidade. Formação.

CONHECENDO O SACI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katarina Márcia Rodrigues dos Santos – UFRN

Andréa Moraes Pereira Cardoso – UFRN

José Jailson Almeida Júnior – UFRN

Anne Christine Damasio – UFRN

Resumo: INTRODUÇÃO: As ações em saúde por muito tempo se resumia a intervenções sanitaristas, passando por longas transformações em seus modelos assistenciais, nos quais o que ainda se é possível encontrar o biomédico, onde o foco é a cura, ou seja, a doença; no entanto, foi-se percebendo a necessidade de integração das disciplinas/conhecimentos já que o indivíduo apesar de ser único é múltiplo e complexo ao mesmo, exigindo ações/intervenções multidimensional e unidirecional. Na academia, das diversas formas na busca desta integração, podemos citar a disciplina Saúde e Cidadania (SACI), que favorece a formação de profissionais generalistas, bem como, o insere em contextos sociais, exigindo reflexões críticas, adaptações e/ou intervenções mais realista/adotáveis. OBJETIVO: Este estudo se propõe relatar a percepção dos discentes de graduação dos cursos de enfermagem e fisioterapia da UFRN/FACISA sobre o projeto: Compreendendo a construção do conhecimento discente em saúde através da vivência em comunidades no município de Santa Cruz/RN. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, baseado nas ações desenvolvidas desde 2014, que visava moldar para etapas seguintes, voltadas para construção e desconstrução dos discentes envolvidos, através de pesquisas bibliográficas, discussões e elaboração de materiais. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Este projeto possibilitou crescimento pessoal e profissional dos discentes envolvidos; capacitando para análises críticas e reflexivas, tornando conhecedores das mudanças ocorridas no SUS, bem como, provocando inquietações de outras ainda reais e necessárias na saúde e seus modelos assistenciais. CONCLUSÃO: Este projeto contribuiu no processo de formação profissional, possibilitou a elaboração de matérias para envio e apresentação em eventos, bem como desenvolve atores sociais, exercita o olhar e torna a teoria realista, uma vez que discutir os modelos assistenciais, promove a elaboração de ações mais resolutivas e eficazes.

Palavras chaves: Serviços de Saúde. Empatia. Desenvolvimento de Pessoal.

EDUCAÇÃO MÉDICA E HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Charlene de Oliveira Pereira – FIP

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida – FIP

Liana Mirela Souza Oliveira – FIP

Adriano Moura de Menezes Dantas – FIP

Paula Christianne G. G. Souto Maia – FIP

Resumo: O presente trabalho trata de um Relato de Experiência sobre práticas de educação médica em habilidades de comunicação. Refere-se às necessidades de aprofundamento teórico e de qualificação de ações, bem como ao desejo de contribuir, fazendo circular aprendizados surgidos no trajeto de intervenções concretas. O contexto institucional dessa experiência é o curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, na Paraíba, criado em Julho 2014, com o objetivo de formar médicos generalistas com atitudes humanistas, críticas, reflexivas e éticas, capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, nos âmbitos individual e coletivo. O campo de prática dessa experiência foram os Grupos Tutoriais do Eixo de Formação Médica, que permeia todo o currículo do curso e é o segmento responsável pela conexão das questões históricas e sociais, éticas e políticas, psicológicas e do campo das relações humanas que conformam o conhecimento sobre a prática do cuidado em saúde e as especificidades da medicina. As práticas aqui sistematizadas foram desenvolvidas no período de Agosto a Outubro de 2015 e elencadas em consonância com a concepção pedagógica do Curso de Medicina das FIP, que está centrada no estudante, baseada em problemas (Problem Based Learning (PBL) e orientada à comunidade. São elas: Facilitação de Grupos Tutoriais, Treinamento de Habilidades e OSCE (Objective Structured Clinical Examination). Alguns desafios identificados na nossa prática: desenvolver a capacidade do aluno para auto-aprendizagem, conseguir estimular a aprendizagem “profunda” e não “superficial”, criar um ambiente de aprendizagem estimulante e promover a integração entre os eixos. Acreditamos que as práticas aqui relatadas cooperaram para o fortalecimento de iniciativas já existentes em todo Brasil, voltadas para o comprometimento de uma formação médica crítica e reflexiva, sintonizada promoção de competências para comunicar-se de maneira ética, efetiva e profissional com o paciente, familiares e profissionais.

Palavras-chave: Habilidades de comunicação. Educação médica. Currículo.

GT 2 – CORPO – PRÁTICAS E DISCURSOS

COORDENADORES:

Prof. Dr. Muirakytan K. de Macêdo (UFRN)

Profa. Dra. Idalina Maria Almeida de Freitas (UFRN)

Sessão única – 27 de novembro

Modalidade de apresentação: comunicação oral

A FISCALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO MÉDICO E FARMACÊUTICO NA CIDADE DO NATAL, SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Avohanne Isabelle Costa de Araújo – UFRN

Resumo: O propósito deste trabalho, fruto da dissertação do mestrado, é compreender como acontecia a fiscalização do exercício médico e farmacêutico na Cidade do Natal, tendo como recorte temporal a segunda metade do século XIX. Utilizamos as seguintes fontes para responder ao objetivo citado acima: documentos da Inspetoria de Saúde Pública, dentre eles, três termos que autorizavam o fechamento de boticas; Relatórios dos Presidentes de Província do Rio Grande do Norte e o decreto da Junta Central de Higiene Pública. Como arcabouço teórico-metodológico, utilizaremos o conceito de medicina social, proposto por FOUCAULT (1979), principalmente levando em consideração a relação entre Estado e medicina, com o interesse de fiscalizar o trabalho de profissionais da área de saúde. Os resultados obtidos nos apontam que, com a criação da Junta Central de Higiene Pública, em 1850, houve uma preocupação com a fiscalização da atuação de médicos e farmacêuticos nas províncias do Império e a Cidade do Natal não se isentou desta preocupação, tendo como órgão à frente dessa fiscalização, a Inspetoria de Saúde Pública. A fiscalização do exercício médico e farmacêutico nos mostra que havia uma preocupação do Estado em tentar impedir que charlatães atuassem nas práticas de cura da população, instituindo a figura do médico como o profissional mais capacitado para este tipo de atividade, embora a realidade e situação da saúde pública na Cidade do Natal fosse bem diferente, a qual sofria com a falta desses profissionais diplomados para atender a população.

Palavras-chave: Cidade do Natal. Inspetoria de Saúde Pública. Fiscalização do exercício médico e farmacêutico.

AS DORES DO EXÍLIO: O DISCURSO MÉDICO-SOCIAL QUE ESTIGMATIZA O CORPO E A ALMA

Antonio Alves de Oliveira Neto – UFRN

Resumo: O objetivo central deste trabalho consiste em entender o discurso médico-social acerca da bexiga braba, bem como as condições de tratamento para a doença no povoado Carnaúba na primeira metade da década de 30 do século XX. Para executarmos este trabalho nos valeremos de fontes históricas, sob as seguintes tipologias: bibliográficas, orais e documentais. Como procedimento metodológico, utilizaremos as entrevistas, cruzando com as informações existentes nos relatórios dos presidentes de Província do Rio Grande do Norte. Sendo assim, os resultados obtidos nos mostram que o medo da bexiga braba, e de todo o desconhecido e desencontro de informações que a envolveu, fez com que as autoridades locais usassem a medicina para legitimar a decisão de afastar os doentes dos sadios, expulsando-lhes para fora daquela localidade.

Palavras-chave: Medicina social. Discursos. Bexiga braba.

AS MULHERES DIVORCIADAS EM PORTUGAL E NO BRASIL DO SÉCULO XVIII E XIX O LUGAR DA CASADA E O ENTRE LUGAR DA DIVORCIADA UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL

Ubirathan Rogerio Soares – UFRN

Resumo: O presente trabalho busca discutir os resultados da pesquisa em fontes documentais primárias realizadas junto ao Acervo do *Juízo Contencioso do Patriarcado de Lisboa no Mosteiro de São Vicente de Fora*, especificamente no fundo documental que trata dos processos de divórcios perpétuos entre partes levados a termo naquele juízo por mulheres, em processo de ruptura de relações matrimoniais, entre finais do século XVIII e transcurso do XIX. Também estão aqui presentes as pesquisas realizadas junto aos acervos da Biblioteca Mário Sottomayor Cardia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, da Biblioteca Universitária João Paulo II da Universidade Católica Portuguesa, da Biblioteca Nacional de Portugal, do Arquivo Nacional Torre do Tombo, da Biblioteca do Curso de Direito da Universidade de Lisboa, das Bibliotecas das Faculdades de Letras- FLUC, e de Direito- FDUC da Universidade de Coimbra e, ainda das pesquisas realizadas junto aos Arquivos da Diocese de Coimbra. O fundo documental que serve de base para essa discussão é constituído por trinta processos que tratam de questões inerentes à ruptura do matrimônio em Foro Eclesiástico. Deste total, vinte e dois são de *Divórcio Perpétuo Quanto ao Thorum e Muthua Cohabitation* entrepostos por mulher entre os anos de 1796 e 1866. Este tipo de ruptura matrimonial é aquele proposto pelos casais em vias de questionarem suas relações matrimoniais nos Tribunais Eclesiásticos e visava basicamente à separação de corpos e a divisão dos bens do casal e mesmo o estabelecimento de pensões a mulher ou aos filhos advindos desta mesma união.

Palavras-chave: Família; Divórcio; Tribunal Eclesiástico.

NASCER E CASAR NA RIBEIRA DO SERIDÓ (SÉC. XVIII E XIX)

Tatiane Eloise da Silva – UFRN

Resumo: Neste trabalho abordamos os ritos de nascimento e casamento de indivíduos dos sertões da Ribeira do Seridó, entre os séculos XVIII e XIX. Busca-se compreender tais eventos através dos sacramentos do batismo e do matrimônio. Essas questões foram pensadas a partir de leituras especializadas como *Os ritos de passagem no catolicismo: cerimônias de inclusão e sociabilidade* (PEREIRA, 2012), *Rústicos cabedais: patrimônio e cotidiano familiar nos sertões da pecuária* (MACÊDO, 2015) e *Uma história do corpo na Idade Média* (LE GOFF e TRUONG, 2006). A pesquisa se desenvolveu por meio da coleta, serialização, cruzamento e análise dos dados contidos nos assentos de batismo e de casamento da Freguesia da Gloriosa Senhora Santa Ana do Seridó. Como resultado prévio avançamos no entendimento da filiação legítima (fruto de casamentos reconhecidos legalmente), mais comum entre a população branca; e nos padrões da concepção e nascimento, a primeira ocorrendo em sua maioria no primeiro semestre e o segundo no semestre seguinte.

Palavras-chave: Batismo. Casamento. Ribeira do Sérido.

OS “BEXIGUENTOS” DA VILLA DO PRÍNCIPE NO SÉCULO XIX

Maria Rosângela de Oliveira Souza – UFRN

Muirakytan Kennedy de Macêdo – UFRN

Resumo: O presente artigo objetivou-se a investigar a saúde pública na Villa do Príncipe, destacando a epidemia da varíola popularmente conhecida como bexiga. Com a análise representativa da doença que para a população do século XIX causou uma grande taxa de mortalidade, foi-se percebido os problemas relacionados as questões insalubres da época. Visamos a compreensão da descoberta, bem como dos devidos cuidados que eram direcionados para o então tratamento da doença. Como fontes foram utilizados os Relatórios de Presidente de Província do Rio Grande do Norte (século XIX). Documentos que foram transcritos, cotejados e sistematizados para análise, produzidos pelos Presidentes de Província (chefes do Executivo provincial). Foi-se entendimento que a precariedade do atendimento público à população no geral, seja pelo estado insalubre do espaço, seja pela carência de recursos para tratar dos doentes (médicos, vacinas, remédios e instituições hospitalares) levou a população as condições nefastas ao que se refere a epidemia da bexiga (varíola).

Palavras-chaves: Epidemia. Varíola. Bexiguentos.

O CORPO EM EVIDÊNCIA

Elaine Cristina Diniz da Silva – UFRN

Resumo: A abordagem referida propõe como problematização o estudo historiográfico sobre o corpo. Nesse caso, compreendermos que o corpo em quanto objeto se transformou nos aspectos espaciais e temporais, entretanto, o mesmo por diversas vezes foi esquecido enquanto fonte de historicidade, porém, assim como Leonardo da Vinci em 1500, no período renascentista, ressaltou a valorização do ser humano como centros dos questionamentos culturais, portanto, essa pesquisa a intencionalidade de evidenciar o corpo como temática metodológica histórica. É notória a influência da etnografia na produção de novos trabalhos históricos, pois se focalizou na análise de imagens, costumes e crenças pensados por Marc Bloch e Lucien Febvre, porém tal estudo não enfatizou exclusivamente o corpo. Dessa forma, a partir dos anos 1960 e 1970, temos como inclinação acadêmica o estudo da história da sexualidade, e como Mery Del Priore esboçou: “O corpo, personagem secundário desta tantas Histórias (pois estudava-se aí, a sexualidade)”. Além disso, Michel Foucault contribuiu de maneira significativa para o entendimento da atuação do Estado através do controle corporal. Vale ressaltar que essa proposta de pesquisa embarcar na interdisciplinaridade entre a História e Antropologia no que desrespeito à constituição desse conhecimento no campo histórico, então, o historiador passa, pois, a entender o corpo como representação simbólica do sujeito, ou seja, gestos, vestimentas, comportamentos, movimentos, e poderemos, portanto, dessa maneira afirmar: “o corpo possui História”. A metodologia utilizada para fomentar essa pesquisa será por meio do método analítico de fontes bibliográficas promovendo um diálogo entre as mesmas, de caráter qualitativo.

Palavras-chave: Corpo. Historiografia. Evidência.

CORPO E EXPERIÊNCIA NO ADOECIMENTO DE LONGA DURAÇÃO: O CASO DA SÍNDROME DE BERARDINELLI-SEIP NO SERIDÓ POTIGUAR

Éverson de Brito Damasceno – UFRN

Jakson Gomes Figueiredo – UFRN

Júlio César Duarte Vêras – UFRN

Jean Marcel Bezerra França – UFRN

Lucas Pereira de Melo – UFRN

Resumo: A Síndrome de Berardinelli-Seip (BSCL) é uma rara desordem genética, com padrão autossômico recessivo, o que gera atrofia completa do tecido adiposo subcutâneo e extrema resistência à insulina. No Brasil, há maior concentração de casos no Rio Grande do Norte, especialmente no Seridó Potiguar, devido a fatores de consanguinidade e influência genética de origem portuguesa. Diante disso, está em curso um projeto de pesquisa que utiliza como referenciais teóricos a experiência com o adoecimento de longa duração e o paradigma da corporeidade em antropologia, ou embodiment. Como objetivo, busca-se compreender a experiência de pessoas portadoras de BSCL e seus familiares com a enfermidade de longa duração, no Seridó Potiguar, bem como as formas de interação e produção de suas corporeidades na vida social. Em nossa análise, o referencial metodológico mais apropriado é a etnografia que, mais que um método de pesquisa, é também um referencial teórico e um paradigma filosófico. Até o momento, foi feito levantamento bibliográfico e análise crítica da literatura pesquisada para a construção de artigos de revisão baseados em pesquisas, através do PubMed, utilizando os seguintes descritores: Berardinelli-Seip; Congenital Lipodystrophy; Berardinelli-Seip Congenital Lipodystrophy. Os critérios de inclusão obedecidos focalizam-se em: acesso ao texto completo, artigos em língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola, e publicações dos últimos dez anos. Como critérios de exclusão, temos a desconsideração de artigos relacionados à BSCL do tipo adquirida e outros tipos de lipodistrofia, que não possuem relação direta com o objeto da pesquisa. Ao todo, obteve-se 90 artigos, e, após a triagem, restaram 59. Além disso, o projeto de pesquisa está desenvolvendo grupos de estudo e discussão de textos, guiados pelo coordenador geral do projeto, para embasar teoricamente seus integrantes visando à entrada em campo, em dezembro de 2015. O trabalho de campo se desenvolverá junto à Associação de Pais e Portadores da Síndrome de Berardinelli do Rio Grande do Norte (ASPOBERN), localizada no município de Currais Novos, no Seridó Potiguar. As principais contribuições a serem aportadas pela presente proposta são: 1. De um ponto de vista teórico, pretende-se agregar à literatura especializada sobre BSCL os elementos propriamente “humanos” envolvidos na experiência com a enfermidade. 2. De um ponto de vista prático e político, poderão decorrer impactos significativos na produção de cuidados ligados à atenção à saúde, bem como na elaboração de políticas públicas específicas da população afetada pela BSCL, por estarem vinculados às atividades de ensino e extensão do curso de Medicina Multicampi da UFRN. Após o término da pesquisa, será dada uma devolutiva à ASPOBERN e seus associados, para que os resultados da pesquisa possam ser acessíveis aos sujeitos da pesquisa e à comunidade do Seridó Potiguar.

Palavras-chave: Síndrome de Berardinelli-Seip. Corporeidade em antropologia. Etnografia.

ESCRITOS E FALAS: OS DISCURSOS EXISTENTES SOBRE OS QUADROS EPIDEMIOLÓGICO E SOCIOECONÔMICO DO SERIDÓ (1856-1880)

Hudson Lucas de Souza – UFRN

Resumo: Analisam-se os surtos epidêmicos, como também, os discursos encontrados nas fontes que tratam dos anos entre 1856 e 1880. O recorte espacial compreende a região que conhecemos, atualmente, como Seridó. A problemática partiu de inquietação de como fontes, de diferentes tipologias e objetivos, tratou o mesmo tema. Para tanto, trabalhou dois tipos de fontes: os Relatórios de Presidentes de Província do Rio Grande do Norte, da referida temporalidade e, também, o diário do Coronel Laurentino Bezerra de Medeiros, que residiu na Vila do Acary. Esse último deixou com o objetivo de que, seus filhos e netos, conhecessem um pouco de sua vida. A primeira fonte citada pode ser encontrada na internet, em formato digital, a segunda, o autor deste dispõe de uma cópia, em formato digital. Este trabalho procedeu a uma análise comparativa entre as fontes supracitadas, com o intuito de conhecer sobre os discursos produzidos acerca dos quadros socioeconômico e epidemiológico do Seridó. O resultado esperado era que, mesmo se tratando de fontes com tipologias diferentes, os discursos eram semelhantes. Dessa maneira, esclareceu que essas, tratam a referida região, como estando em condições precárias, tanto no que se refere aos recursos humanos, ou seja, médicos, como dos métodos preventivos, como as vacinas, tudo isso somado às más condições de alimentação e moradia. Este, também, recorreu a obras e autores que tratam do Seridó, como também das doenças, ou prevenções destas. Para tanto, pesquisou na Biblioteca Setorial do CERES, como também em sítios e revistas. Adotou a História do Discurso como abordagem, observando além do que estava descrito nas fontes, os interditos, ou o não dito, como trata Michel Foucault, também trabalhou o conceito de Discurso, discutido pelo mesmo autor.

Palavras-chave: Seridó. Discursos. Surtos epidêmicos.

GT 3 – EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA COMUNIDADE E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

COORDENADORES:

Profa. Dra. Maria Vaudelice Mota (UFC)

Prof. Dr. Rafael Barros Gomes da Câmara (UFRN)

Sessão única – 27 de novembro

Modalidade de apresentação: pôster eletrônico

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS: UMA VIVÊNCIA NO BAIRRO DE BOA PASSAGEM

Aramis Costa Santos – UFRN

Ádala Nayana de Sousa Mata – UFRN

Ana Luiza da Silva Lima – UFRN

Celina Maria de Medeiros Brito – UFRN

Dandara Lima Lopes – UFRN

Jakson Gomes Figueiredo – UFRN

Resumo: A escola se constitui como espaço de relações e construtora do pensamento crítico do jovem. Com o Programa Saúde na Escola (PSE), o fortalecimento dessa perspectiva no atendimento integral à comunidade escolar se faz presente em projetos que atendem à saúde, educação etc. na comunidade escolar frente às vulnerabilidades que possam comprometer o desenvolvimento dos integrantes que compõem aquela. Em um de seus eixos – o de Educação Sexual, a I Tuma EMCM buscou levar informação de forma lúdica aos alunos do 6º e 8º anos do Ensino Médio, da Escola Estadual Antônio Aladim, no bairro de Boa Passagem, município de Caicó – RN, visto as necessidades em saúde desta população (altas taxas de gravidez na adolescência, segundo informações colhidas na Unidade Básica de Saúde Ana de Antão, também no supracitado bairro). Teve-se como objetivo atingir, de maneira positiva, os alunos de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Antônio Aladim, através de orientação lúdica e interativa sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), além de gravidez na adolescência (expectativas, modos de enfrentamento dessa crise, como prevenir?). Os métodos utilizados na intervenção se basearam em duas dinâmicas: a primeira com um jogo de Perguntas e Respostas sobre conhecimentos prévios dos órgãos genitais (linguagem popular) e a segunda, uma atividade que se baseava na tradicional Brincadeira da Batata Quente; para a realização desta, foram necessários como material som, balão e pincel. Essas duas dinâmicas possuíam a mesma finalidade, como já citado, abordar a gravidez na adolescência e DSTs. A prática acadêmica em escolas, associada aos eixos do PSE, contribui não só no aprendizado dos muitos acadêmicos que por ali passam. Ela ajuda também a sanar, nesse contexto, dúvidas que por ventura os adolescentes tenham e, no entanto, nunca puderam esclarecê-las junto a profissionais da saúde, ou por considerarem o acesso à UBS uma barreira devido a uma série de fatores que os inibem. Exemplo disso é o fato de que alguns têm vida sexual ativa, seus pais não têm ciência disso, e caso descubram, surge por parte daqueles, o medo da repreensão. Na Escola Antônio Aladim não foi diferente, os alunos desta, à medida que as dinâmicas progrediam, dispunham-se a colaborar com ela. Apesar de tratarmos com pessoas diferentes, nos seus mais diversos níveis de timidez, percebemos que esta população era carente de esclarecimentos a respeito de sexualidade, principalmente gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Adolescentes. Educação sexual. Grupos de promoção de saúde.

A INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE E CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dellanio Dione de Oliveira Araújo – UFRN

Thâmara Samara Oliveira Pereira – UFRN

João Vítor da Silva – UFRN

José Jailson de Almeida Júnior – UFRN

Resumo: INTRODUÇÃO: A transformação no modo de compreensão do processo saúde-doença impulsiona as escolas em saúde a repensar a formação acadêmica, havendo assim a inserção de disciplinas que capacite os discentes por meio de discussões com a comunidade, passando assim a oferecer um ensino com a promoção de experiências que promovam a articulação de teoria-prática e a integração entre ensino-serviço-comunidade. Diante disso, percebe que inserção da disciplina Saúde e Cidadania (SACI), proporciona o debate das diferentes concepções em saúde, e o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde. Essa inserção na etapa inicial da formação, mobiliza em busca de competências e habilidades de trabalhar em equipe interdisciplinar e multiprofissional. OBJETIVOS: Descrever a vivência na disciplina Saúde e Cidadania, com foco na discussão sobre a interdisciplinaridade para a formação de profissionais na área da saúde. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência vivida por acadêmicos e docentes da UFRN/FACISA. O estudo refere-se ao Componente Curricular Saúde e Cidadania (SACI), vivenciadas pelos discentes no ano de 2015. O recorte espacial do estudo ocorreu nos bairros Paraíso I e Cônego Monte, no qual recebemos apoio dos Agentes Comunitário de Saúde. Os sujeitos envolvidos foram alunos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Psicologia, docentes, e monitores, sendo realizadas discussões que articulassem teoria e prática. RESULTADOS E DISCUSSÕES A disciplina SACI assegura no histórico dos discentes, a promoção de um ensino diferenciado e com uma preparação de olhar ampliado, no qual os discentes precocemente são inseridos em atividades e discussões que trazem benefícios para sua formação acadêmica e profissional, a interdisciplinaridade na saúde, funciona então com o objetivo de compartilhar, construir conhecimentos mais abrangentes, proporcionado um intercâmbio de saberes e práticas de diferentes disciplinas (profissões), contribuindo esta diversidade de conhecimento para o desenvolvimento da promoção a saúde e prevenção de doenças e o desenvolvimento do trabalho em equipe, como fortalecedor para os serviços. CONCLUSÃO: Portanto, a Atividade Integrada de Educação, Saúde e Cidadania funcionam como ferramenta de um ensino ampliada em experiências que são pontos chaves para a interdisciplinaridade dos discentes, que trazem outros saberes a formação acadêmica, fazendo com que estes entendam que o profissional vai além dos muros da universidade e que para isso é necessário se permitir valorizar experiências de vida e ao conjunto de vivências, consolidando assim os fundamentos da interdisciplinaridade, cidadania e sociedade.

Palavras-chave: Interdisciplinar. Integração ensino-serviço-comunidade. Educação em Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO PSICOSSOCIAL DE CONVIVÊNCIA COM IDOSOS

Ana Carolina Bezerra de Medeiros – UFRN

Anne Louyse Gomes de Medeiros – UFRN

Ardnáscela Soares Pereira da Silva – UFRN

Dandara Dantas Pinheiro – UFRN

Luciana Fernandes de Medeiros – UFRN

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão “Chá das cinco: conversando e convivendo com idosos”, realizado em Santa Cruz/RN. O objetivo do projeto é estimular os idosos na busca de uma melhor qualidade de vida através da socialização e da independência e autonomia. A ideia é melhorar e estimular as capacidades cognitivas como: atenção, concentração, memória, resolução de problemas e orientações. O projeto é realizado quinzenalmente com a realização de rodas de conversas e atividades lúdicas. Até o momento foram realizados nove encontros com uma média de participação de 18 idosos. Em geral, os participantes têm mais de 55 anos e normalmente quem mais participa são as mulheres. No projeto trabalhamos a cada encontro um tema, com dinâmicas e momentos de diálogo. Dentre os temas, destaca-se a pintura como forma de recordar lembranças. Outro momento foi o de fotos para contar sua história pessoal. Foi trabalhado também dinâmicas com balões onde eles se exercitam e uma dinâmica de conscientização sobre o outubro rosa, mostrando a importância de se fazer o autoexame da mama. Ao fim de cada encontro observa-se o quanto é importante a relação estabelecida com eles, a afetividade, felicidade e ansiosos para o próximo. A cada encontro dizem se sentir muito bem acolhidos e importantes, e que é um espaço de lazer e entretenimento onde compartilham de várias experiências, aprendizados e alegrias.

Palavras-chave: Idosos. Encontros. Autonomia.

MEDCÓS DA ALEGRIA

Joelia Celeste Vieira Germano – UFRN

Resumo: O projeto de extensão “MedCós da alegria” configura-se em um elo de ligação entre os acadêmicos, do recém-criado curso de Medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), e a comunidade. O título do projeto surgiu da associação entre Médico + Caiacós (tribo indígena que vivia na localidade e que deu o nome à cidade). O objetivo principal é contribuir com o bem estar dos alunos da Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE) da cidade de Caicó/RN, através do desenvolvimento e execução de atividades lúdicas de entretenimento. A execução desse projeto acontece em sintonia com o projeto pedagógico do curso de Medicina da EMCM/UFRN, o qual foi elaborado de acordo com as normas das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Medicina, que atendem as recomendações do “Consenso Global de Responsabilidade Social das Escolas Médicas”. O referido consenso preconiza que os médicos formados sejam ativos na promoção da saúde da população, bem como na prevenção de riscos e doenças e na reabilitação dos pacientes. Além disso, os cursos devem ofertar aos estudantes uma inserção desde o início e ao longo de toda a formação acadêmica, em experiências de aprendizagem baseada na comunidade, tanto na teoria quanto na prática, para compreender e agir sobre os determinantes de saúde e ganhar apropriadas competências clínicas. O desenvolvimento de tal projeto de extensão pelos acadêmicos é uma oportunidade de aprendizado com foco na responsabilidade social, na humanização da assistência à saúde e no reconhecimento da importância do trabalho em equipe. Além disso, a dinâmica da execução do projeto também contribui para a formação acadêmica no âmbito da comunicação.

Palavras-chave: Extensão universitária. Ludicidade. Humanização.

A PREVENÇÃO COMO ESTRATÉGIA NECESSÁRIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE COM OS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS REICLÁVEIS DA ASCAMARCA

Keila Karoline Souza do Nascimento – FCST

Priscilla Brandão de Medeiros – FCST

Resumo: O presente artigo tem como proposta apresentar o relato de experiência desenvolvido junto aos catadores/as de materiais recicláveis da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Caicó – ASCAMARCA no tocante ao distanciamento desses/as às questões de prevenção das situações de saúde. O público alvo desse trabalho tem suas bases de sobrevivência fincadas na coleta de resíduos sólidos, os quais são, posteriormente, separados e comercializados, obtendo, a partir dessa relação, os extratos para sua sobrevivência. De início, o trabalho era feito diretamente no aterro sanitário de depósito dos dejetos. Mas, há dois anos que, por intervenção jurídica, os/as mesmos/as passaram a desenvolver a coleta na zona urbana e com o auxílio de equipamentos de trabalho, além de se organizarem enquanto categoria. Todavia, após a realização de acompanhamento do CRAS “Dona Vicência” junto ao público supramencionado, percebeu-se, mediante aplicação de instrumentais, que há o distanciamento desses/as com a continuidade de ações que caracterizem a prevenção na saúde, especificamente. Contudo, para, além disso, é importante problematizar também que a forma de trabalho em si, já requer pensar ações de cuidado e prevenção, pois, como realça Gonçalves (2005) esse enfoque não esgota a questão da saúde entre esses/as trabalhadores/as, sendo necessário entender e enfrentar os determinantes da saúde em toda a sua amplitude. Isso se torna ainda mais alarmante quando a maioria desse coletivo são mulheres que, conforme os resultados, 35% afirma não realizar anualmente o exame preventivo ginecológico. Tal situação traz à tona, portanto, a necessidade de fomentar essa reflexão acerca tanto da ausência de unidade de saúde na área onde residem a totalidade desses/as trabalhadores/as (bairro Frei Damião), como também, pela naturalização da cultura do não acesso à saúde preventiva, dessa forma, não buscando os serviços de saúde, no que diz respeito à atenção básica.

Palavras-chave: Políticas públicas. Resíduos sólidos. Serviço social.

INTEGRAÇÃO ALUNOS-SERVIÇO-COMUNIDADE: SOCIALIZAÇÃO DE PACIENTES PSQUIÁTRICOS ATRAVÉS DO ESPORTE

Felipe Tavares – UFRN

Igor Santos – UFRN

Alison Raniere Sousa – UFRN

Dandara Lopes – UFRN

Resumo: Contemporaneamente, promover a interação da Universidade com a comunidade é um grande desafio quando se quer promover saúde e desmistificar o estigma social que envolve pacientes psiquiátricos. Apesar da Lei da Reforma Psiquiátrica (2001) substituir o modelo asilar de cuidado pelo de assistência centrada na Rede de Atenção Psicossocial (RAP), cujo pilar é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ainda persiste a exclusão social desses pacientes no Brasil. Dessa forma, a Associação Atlética Acadêmica (AAAMMUFRN) do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN) promoveu a I Copa MedCAPS, torneio de futsal com três times a saber: funcionários e docentes da EMCM, estudantes da EMCM e usuários e funcionários do CAPS III “Arte de Viver” da cidade de Caicó/RN. A Copa foi realizada no dia 01 de outubro de 2015, na quadra poliesportiva do Clube de Oficiais do Exército Brasileiro, também do município. Após pactuação com a coordenação do CAPS, Atenção Básica e UFRN, o torneio de futsal foi organizado obedecendo cronograma de seis partidas com duração de 20 minutos cada, em dois tempos de dez minutos e com pausa de cinco minutos para hidratação. Ao fim da Copa, o time de usuários e funcionários do CAPS gloriou-se, sendo premiado com um troféu. Nesse desafio, a ação aspirou dar oportunidade ao público participante de conviver com grupos distintos e socializá-los através do esporte. Logo, a AAAMMUFRN estimula, assim, discussões para promover ações de caráter social intervencionista, desmistificando o preconceito e o estereótipo de “doido” que esses pacientes carregam; motiva também uma percepção diferente do CAPS, visto comumente sob ótica deturpada de instituição total – típica do modelo asilar de assistência e produtora de transformações dramáticas no interno no seu âmbito pessoal e no social, promovendo “despersonificação” do eu. Nota-se, portanto, que essa atividade corrobora para a desconstrução progressiva de alguns mitos do imaginário popular, como o de que o interno do CAPS não pode conviver em harmonia com a sociedade, mostrando, ademais, que está ultrapassado o modelo manicomial de tratamento em psiquiatria. Além disso, notam-se essas intervenções como promotoras de ruptura abrupta de uma “cegueira” na população, enxergando o CAPS como um ambiente de promoção de cuidado, assistência contínua e de qualidade, além de alertar o indivíduo sobre seu dever social de não reproduzir esse estereótipo e esse discurso vazio; lembrando, por fim, que melhorias na RAP têm caráter necessário e imediato, cabendo à universidade e suas instituições legais comportamento de vanguarda diante do contexto de rearranjo da busca pelo modo mais humano e eficaz de se tratar o interno na psiquiatria.

Palavras-chave: Pessoas em sofrimento psíquico. Esporte. Socialização.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO: PROPOSTAS PARA UM CUIDADO INTEGRAL

Lara Valeska de Medeiros Rocha – UFRN

Sabrina Suzelly Oliveira de Aragão – UFRN

Roberta Laís de Souza Bezerra – UFRN

Emanoel Lins Barreto – UFRN

Felipe Nogueira Fernandes – UFRN

Karolyne Nogueira de Medeiros – UFRN

Laurent Silva de Oliveira – UFRN

Leonardo Almeida Cesar e Silva – UFRN

Maria Yasmin Dantas de Medeiros – UFRN

Francisco Belisio de Medeiros Neto – UFRN

Ádala Nayana de Sousa Mata – UFRN

Resumo: O envelhecimento caracteriza-se como uma etapa do desenvolvimento de muitas transformações, provocando mudanças na forma que os indivíduos se relacionam, no desenvolvimento da autonomia, na viabilidade da realização das atividades e necessidades da pessoa. Frente às mudanças culturais ocorridas e com o perfil epidemiológico da população, o acolhimento em Instituições de Longa Permanência para o Idoso (ILPI) se colocam como uma alternativa na vivência do envelhecimento. No entanto, as ILPIs muitas vezes não oferecem o aparato necessário para a manutenção da capacidade funcional, da autonomia e do lazer dos idosos, prejudicando a vivência de uma boa qualidade de vida na velhice. O Projeto Rejuvenecer busca, através do conhecimento das necessidades e demandas encontradas no Abrigo Dispensário Professor Pedro Gurgel, promover ações que proporcionem bem-estar aos seus moradores e a promoção a sua saúde, através de ações de saúde e atividades sociais e culturais. Tais atividades e atos foram projetados de acordo com principais apontamentos surgidos a partir de pesquisa prévia de necessidades sociais, psicológicas e emocionais identificadas nos idosos lá residentes, com a colaboração desses. O Projeto realiza intervenções mensais no Abrigo, por meio de atividades de socialização e estímulo cognitivo- apresentação de corais e contadores de histórias, disponibilidade de livros e jogos, buscando a participação da comunidade. As apresentações do coral - o qual é constituído por idosos - têm se mostrado eventos importantes no que tange a oportunidade de socialização e de estímulo cognitivo através da música que emociona e faz lembrar. A ação de saúde se mostrou uma ocasião ímpar para que os orientandos pudessem entrar em contato com a experiência prática no cuidado dos idosos e para que esses últimos recebessem o acompanhamento de que precisavam. Outra conquista do projeto Rejuvenecer foi a reaproximação com a UBS do bairro onde se encontra o abrigo, os estudantes, juntamente com o professor orientador, conseguiram tornar semanais as visitas realizadas pela enfermeira, o que mostra um importante ganho no sentido de monitoramento da saúde e conseqüente melhoria na qualidade de vida dos residentes do abrigo. Os livros, conseguidos através de doação daqueles que circulam pela universidade, bem como das pessoas que frequentam a Biblioteca Pública Municipal serão colocados em devido local no Abrigo após o recebimento da estante também conseguida através de doação e pedida

com a finalidade de abrigar os referidos livros. O Projeto, desde o seu período de planejamento prévio, quando da primeira visita dos alunos ao abrigo, até a efetivação as ações propostas, tem se mostrado uma experiência rica em aprendizado e socialização tanto para esses quanto para os idosos.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Instituições de longa permanência para idosos. Cuidado.

EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR GRADUANDOS DE MEDICINA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM AULA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA ESCOLA ESTADUAL PROF. ANTONIO ALADIM DE ARAUJO NO BAIRRO BOA PASSAGEM, CAICÓ-RN

Alison Raniere de Sousa – UFRN

Felipe Eduardo da Trindade Dutra Tavares – UFRN

Lucas Lenine Dantas Formiga – UFRN

Francisco Belísio de Medeiros Neto – UFRN

Resumo: Introdução: Conforme o dicionário Houaiss, emergência é a situação grave, perigosa, momento crítico ou fortuito; combinação inesperada de circunstâncias imprevistas (ou o que delas resulta) e que exigem ação imediata. Entre as emergências destacam-se as de causa cardiovascular tanto pela sua elevada potencialidade de gerar morte como também pela sua alta necessidade de atendimento rápido, seja por profissionais treinados ou por leigos. Diante disso, no Suporte Básico de Vida (SBV), quanto mais rápida a intervenção no paciente vítima de parada cardiorrespiratória (PCR), menores são os danos cerebrais. Logo, observa-se a importância de treinamento da população. Objetivos: Orientar os alunos do ensino médio sobre a importância de saber reconhecer uma pessoa em PCR, bem como instruí-los a efetuarem de forma correta a RCP. Métodos: A instrução sobre RCP/PCR foi realizada na Escola Antônio Aladim, onde alunos do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) ensinaram discentes de uma turma de 3º ano do ensino médio a realizarem abordagem a vítima de PCR. A atividade foi dividida em dois momentos, uma parte teórica através de aula com metodologia ativa e outro com prática dos conceitos aprendidos, utilizando bonecos simuladores de PCR. Além disso, foram aplicados questionários antes e depois das aulas teórico-práticas para analisar conhecimento prévio e a efetividade da instrução. Resultados e Discussões: A formação do eixo ensino-serviço-comunidade engrandece muito a formação médica, através da integração da universidade com a comunidade, os discentes de medicina conseguem de maneira satisfatória e prática complementar a formação dos estudantes do ensino médio da rede pública e, conseqüentemente, contribuir para a vida profissional e pessoal deles. Considerações Finais: Ressaltamos a importância do apoio institucional da EMCM no desenvolvimento de atividades como esta, ademais fica o anseio de fazer novas atividades como a descrita neste trabalho. O empenho em fazer o melhor pela comunidade fez o projeto obter sucesso, então nos resta agradecer ao público-alvo pela ótima receptividade com a qual fomos acolhidos.

Palavras-chave: Estudantes. Ensino. Suporte Básico de Vida.

GT 4 – CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS APLICADAS À FORMAÇÃO E AO TRABALHO EM SAÚDE

COORDENADORES:

Profa. Dra. Ana Luiza de Oliveira e Oliveira (UFRN)

Prof. Dr. Alcides Leão Santos Júnior (UERN)

Sessão única – 27 de novembro

Modalidade de apresentação: comunicação oral

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: REPRESENTAÇÃO SOCIAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE TRÊS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE

Almária Mariz Batista – UFRN

Zenewton André da Silva Gama – UFRN

Resumo: INTRODUÇÃO: Avaliações sobre o atual panorama da segurança do paciente ainda são escassas no Brasil, configurando entrave a estratégias de prevenção/resolução de erros relacionados à assistência em saúde. Apesar da existência de recomendações que enfatizem a necessidade de criação/manutenção de cultura de segurança organizacional para melhoria da segurança do paciente, ainda é necessário avançar, significativamente, em relação a por que e sob que condições a intervenção em cultura de segurança funciona, uma vez que esta apresenta especificidades locais, requerendo análise quali-quantitativa para compreensão deste aspecto da qualidade do serviço de saúde. OBJETIVO: Apreender a representação social da cultura de segurança do paciente por profissionais de saúde de três hospitais universitários do estado. METODOLOGIA: Buscou-se apreender, o mais fielmente possível, a realidade da cultura de segurança do paciente nos hospitais em questão, de julho/2013 a abril/2015. Para tanto, utilizou-se como fonte a fala dos principais atores envolvidos na assistência à saúde, obtida a partir de item subjetivo de questionário anteriormente validado, a qual foi avaliada através da técnica de análise de conteúdo preconizada por Bardin. Desta forma, foi construída a representação social que o conteúdo deste discurso tem para os depoentes. Para tal, foram estabelecidas as variáveis (elementos de cultura de segurança) notificação de evento adverso, trabalho colaborativo, aprendizado organizacional, gestão do serviço de saúde, infraestrutura, sobrecarga de trabalho, necessidade de capacitação. RESULTADOS: Foram aplicados 488 questionários, sendo 25,4% a taxa de resposta a seu item subjetivo, o que resultou na constatação de 176 elementos de cultura de segurança. Destes, 25% eram relacionados ao trabalho colaborativo, 23,9% à infraestrutura, 21,6% à gestão do serviço de saúde, 9,1% à sobrecarga de trabalho, 8,5% à necessidade de capacitação, 6,8% à notificação de evento adverso e 5,1% à aprendizado organizacional. CONCLUSÃO: Espera-se que estas informações auxiliem gestores e instâncias governamentais, bem como os próprios profissionais de saúde quanto a medidas que resultem em aprimoramento das ações em saúde, conseqüentemente, melhoria da segurança do paciente.

Palavras-chave: Cultura de segurança. Representação social. Hospital universitário.

INTERFACES ENTRE AS CIÊNCIAS SOCIAIS E A ENFERMAGEM

Jenifer Thaís Dantas de Lima – UERN

Maria Clara Wanderley Cavalcante – UERN

Alcides Leão Santos Júnior – UERN

Resumo: Introdução: Os componentes da área das Ciências Sociais, especificamente a Antropologia da saúde e a Sociologia, consideram que a saúde e o que se relaciona a ela (conhecimento do risco, ideias sobre prevenção, noções sobre causalidade, ideias sobre tratamentos apropriados) são fenômenos culturalmente construídos e interpretados. Estes componentes subsidiam a Enfermagem na ampliação do contexto que deve ser levado em consideração nos processos patológicos. Em suma temos visto que a principal contribuição destes componentes está em fomentar a compreensão de que a saúde está além da cura dos sintomas, pois é necessário implantar e programar ações de prevenção, promoção e reabilitação. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre como as Ciências Sociais, Antropologia da Saúde e Sociologia presente na matriz curricular do curso de Enfermagem, da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó contribuem na formação do Enfermeiro. A inquietação parte dos questionamentos obtidos com a discussão feita em sala de aula e vivências de captações da realidade enquanto instrumento pedagógico orientado para formação. Discussão e resultados: A interdisciplinaridade se constrói sobre a consciência da relatividade e dos limites da cada campo do conhecimento. Assim, a interface entre os conhecimentos, das Ciências Sociais no curso de enfermagem, orientam para uma visão ampliada dos diferentes determinantes que evidenciam a ausência ou não de saúde da população. A partir da experiência/vivência como discentes do curso de enfermagem os componentes das Ciências Sociais evidenciam que, enquanto profissionais, estaremos cuidando de pessoas, não de uma máquina. Além do mais, deve-se ter uma escuta ativa e sensível que são fomentadas pelos conhecimentos das Ciências Sociais. Estes componentes ampliam o olhar sobre os determinantes que envolvem a saúde da população. Assim, os resultados obtidos afirmam a necessidade e importância das Ciências Sociais nos cursos da área de saúde validando a intervenção profissional frente ao sujeito em sua condição de fragilidade e vulnerabilidade.

Palavras-chave: Enfermagem. Antropologia. Saúde.

DIFERENTES FORMAS DE CUIDAR: SABERES POPULARES E CIENTÍFICOS EM SAÚDE

Sara Geovanna Almeida Maia – UFRN

Resumo: Desde épocas remotas, as sociedades acumulam informações e práticas populares de cuidado em saúde. Essas práticas populares perpassam gerações e, muitas vezes, são priorizadas em relação ao saber científico. Nesse aspecto, verifica-se um grande distanciamento dos profissionais de saúde e da população de modo geral, o que pode interferir na assistência ao cuidado. Há, portanto, a necessidade de se integrar conhecimento científico e popular, compreendendo quão complexo é o cuidado em saúde e suas diversas facetas. A realização desta pesquisa de caráter investigativo e qualitativo consiste em investigar de que forma o tratamento dessas enfermidades está relacionado com o saber popular em saúde, além disso, conhecer os principais fatores responsáveis pelo acometimento de doenças dos moradores do município de Caicó – Rio Grande do Norte. Para isso, fez-se aplicação de entrevista a famílias (n = 10) residentes no município, sendo o questionário aplicado constituído de questões abertas e fechadas sobre acometimento de doenças e práticas populares em saúde de cada família. Verificou-se, de acordo com os relatos que os termos mais frequentes foram “poeira”, “quentura”, “fumaça”, “sujeira” e “alimentação” como os fatores que estariam mais relacionados com o aparecimento de suas doenças. Também foi observado que, diante de patologias ou até mesmo para preveni-las, as primeiras providências em saúde são tomadas em casa: uso de medicações sem prescrição médica e/ou utilização de medicação caseira e/ou a base de ervas, como suco de noni, chá de marcela, chá de uxi amarelo, chá da planta unha de gato, chá de boldo, chá preto e “lambedores”. Em muitos relatos, evidencia-se que a procura pelo profissional médico se dá quando se tem o entendimento de que a doença é grave e não há como tratar em casa. É possível concluir, a partir da presente pesquisa o quanto os cuidados populares ainda se fazem presentes na comunidade caicoense, perpassando gerações e, muitas vezes, sendo priorizados em detrimento do saber médico e dos serviços de saúde, de modo geral. Verifica-se, portanto, a importância da integração do saber popular ao saber científico, visando diminuir um possível distanciamento entre o profissional de saúde e o paciente para melhor prover o cuidado em saúde.

Palavras chaves: Saber popular. Cuidado. Costumes. Saúde da família.

A IMPORTANCIA DO DIÁLOGO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS PARA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS EM SAÚDE

Maria do Socorro de Sousa – UFC

Maria

Vaudelice Mota – UFC

Márcia Maria Tavares Machado – UFC

Sarah Maria Fraxe Pessoa – UFC

Dominik Garcia Araujo Fonte – UFC

Ana Carolina Souza Torres – UFC

Resumo: Em 1980, o ensino superior brasileiro começou a discutir o projeto pedagógico nas suas instituições e intensificando a reflexão e debate no final de 1990. Em 1996 a reflexão sobre o projeto político-pedagógico no ensino superior, ao se tornar parte da LDB para todos os graus de ensino, é cada vez mais ampliada, surgindo múltiplas publicações, debates e tentativas de práticas de elaboração. O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão teórico-prática evidenciando a importância do diálogo com as Ciências Sociais e humanas para que os projetos pedagógicos dos cursos em saúde concretizem a função social da Universidade. A reflexão teórico-prática baseia-se em uma pesquisa documental em seis cursos ofertados na área de saúde e a segunda especificamente no curso de medicina de uma das universidades. A análise documental se deu prioritariamente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Projeto de Desenvolvimento Institucional. A pesquisa-ação participativa traz o suporte prático desta reflexão. Na análise dos projetos verificou-se que apenas um curso de uma das universidades não utilizou o termo político-pedagógico. Isto fez emergirem as questões: o que é político e o que é pedagógico? Que diferença faz colocar de uma forma ou de outra? Para alguns pesquisadores, chamando-o somente de projeto pedagógico pressupõem-se que já está implícito ser político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Para outros estudiosos o aspecto político deve ser destacado e explícito. Embora até se considere indissociável do pedagógico, é necessário colocar “político-pedagógico”. Por que nesta perspectiva, na organização interna da instituição na busca de sua identidade, especialmente em relação ao ensino de graduação, deve ser definida uma política de ensino explícita, clara e global, com o envolvimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Fazer da própria universidade um projeto será permitir que ela avance, se supere em relação aos seus possíveis; será torná-la plena, em sua existência pelo diálogo e pela crítica. Assim sendo, a discussão de projeto pedagógico dos cursos em saúde exige inicialmente uma reflexão acerca da concepção de universidade, da formação profissional e sua relação com a sociedade. Esta discussão extrapola as ciências da saúde exigindo um diálogo que inclua as ciências sociais e humanas.

Palavras-chave: Ciências sociais e humanas em saúde. Currículo. Ensino em saúde.

IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS DAS ÁREAS SOCIAIS E HUMANAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Paloma Oliveira da Cruz – NASF/Jucurutu-RN

Poliana Oliveira da Cruz – UERN

Eliane de Freitas Oliveira – UERN

Ernani de Souza Leão Neto – UERN

Resumo: As disciplinas sociais e humanas na grade curricular dos profissionais de saúde visam à formação humanista do graduando, considerando a própria natureza de sua profissão, em que o cuidar do outro é o foco, logo entendê-lo em sua complexidade é essencial. O processo de ensino-aprendizagem deve-se pautar na orientação da tomada de decisões frente a situações diversas, sendo tais disciplinas responsáveis em apresentar ao estudante a visão antropológica, social e intrínseca de cada indivíduo, a definição de complexidade comportamental e a necessidade de observar o contexto das vivências. Esse trabalho é um relato de experiência sobre a importância das disciplinas sociais/humanas para os profissionais de saúde, desde a graduação até o exercício profissional pleno. As disciplinas sociais e humanas tais como a bioética, a antropologia e a psicologia instituídas na grade curricular auxiliam no enfrentamento de situações de difícil mediação, que requerem reflexão, não apenas repetições de protocolos de conduta. Há a discussão acerca de questões singulares e delicadas como a questão da vida e morte, negligência, relação profissional-paciente, dentre outras, por abordagens participativas, que geram a necessidade do pensar-refletir-discutir para formar profissionais mais humanizados e sensíveis. Todos os profissionais da saúde enfrentam conflitos éticos, logo saber refletir a cerca é fundamental, e essa prática requer considerações diversas para mediar uma tomada de decisão mais justa e equilibrada. A experimentação de situações, até então não vivenciadas, durante a formação acadêmica, em que a complexidade das relações humanas é abordada, permite preparar o profissional de saúde para o melhor agir diante de circunstâncias semelhantes. Apesar disso, não há garantia da formação de profissionais mais éticos e sensibilizados, embora se espere que o ensino dessas questões na graduação amplie o raciocínio ético-moral. Cabe ressaltar que o ensino social/humano precisar ser obrigatório na grade curricular de qualquer curso de graduação, devido a sua essencialidade no preparo do graduando para o exercício profissional, além de ser transversal, extrapolando a carga horária das disciplinas, devendo ser continuado ao longo da formação acadêmica, em que a reflexão e os conhecimentos adquiridos precisam ser aplicados a casos concretos e situações cotidianas. A formação dos profissionais de saúde necessita enfatizar as disciplinas sociais e humanas, para que os futuros profissionais possam melhor conduzir a relação profissional-paciente e obter a competência de agir moral e socialmente responsável frente a experiências adversas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Ciências sociais e humanas em saúde. Formação profissional. Ensino na saúde.

SESSÃO DE PÔSTERES

COORDENADORES:

Prof. Dr. Sérgio Ricardo Fernandes de Araújo – UFRN

Profa. Dra. Michelline do Vale Maciel – UFRN

Prof. Ms. Heyder Magalhães Estevão - UFRN

Sessão única – 27 de novembro

SÍNDROME DE DOWN: UMA ANÁLISE ACERCA DO PAPEL DA FAMÍLIA PARA A GARANTIA E DEFESA DE DIREITOS

Mariluce Cristina do N. Oliveira Souza
Ozeane Albuquerque

Resumo: Apesar de todo o avanço já alcançado a partir de uma legislação própria, permanecem presentes na contemporaneidade atitudes de preconceito em relação à pessoa com deficiência. A síndrome de down é considerada uma desordem genética que causa deficiência mental. Vem sendo alvo de estudos desde o século XIX e mesmo assim ainda é cercada de muitos mitos e tabus. Nessa perspectiva, o presente trabalho vem apresentar uma discussão acerca da deficiência, enfatizando a síndrome de down, contemplando a importância da família desde o processo de aceitação por parte dos pais até o envolvimento necessário para conseguir propiciar o desenvolvimento em busca da garantia de sua autonomia. Também serão consideradas as atitudes de preconceito e discriminação, socialmente construídas, que implicam na dificuldade de aceitação da deficiência, entendida como algo que foge aos padrões considerados “normais”, reflexo de uma sociedade que ainda não aprendeu a conviver com o que se torna diferente aos seus olhos. Para tanto, adotou-se uma pesquisa bibliográfica que trará um embasamento acerca da problemática em questão.

Palavras-chaves: Deficiência. Síndrome de down. Família.

EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ALUNOS DE MEDICINA COM O GRUPO DE GESTANTES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ANA DE ANTÃO NO BAIRRO BOA PASSAGEM, CAICÓ-RN

Aramis Santos Costa – UFRN

Beliza Larisse Maia Feitosa – UFRN

Alisson Raniere de Sousa – UFRN

Inaldo Mendes Vilar Neto – UFRN

Lucas Lenine Santos Formiga – UFRN

Resumo: INTRODUÇÃO: Ao referir-nos ao termo grupo, consideramos o conceito de PICHONRIVIÈRE (2000) que diz que: “grupo é o conjunto restrito de pessoas ligadas entre si por constantes de tempo e espaço; e articulada por sua mútua representação interna, que se propõe, de forma explícita ou implícita, a uma tarefa que constitui sua finalidade”. Sendo assim, os grupos de gestantes vêm oferecer suporte as pessoas que fazem parte do mesmo, no intuito de auxiliar pessoas durante períodos de ajustamentos a mudanças, no tratamento de crises ou ainda na manutenção ou adaptação a novas situações (SARTORI, GS; VAN DER SAND, ICP,2004). OBJETIVOS: Observar e discutir a importância da realização de grupos de gestante pela visão dos estudantes de medicina inseridos no sistema de saúde local. MÉTODOS: O encontro foi realizado na Unidade Básica de Saúde Ana de Antão; onde, os alunos do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas vivenciaram a atividade em conjunto com as gestantes do bairro Boa Passagem, na cidade de Caicó-RN. No decorrer do encontro foram realizadas rodas de discussões, com o objetivo de ocorrer trocas de experiência, exposições de medos e informações transmitidas pelos estudantes e profissionais da saúde. RESULTADOS E DISCURSÕES: A aproximação entre os estudantes de Medicina e a realidade do SUS é fundamental para que estes possam, desde o início da formação, compreender a dinâmica em que se organiza o sistema de saúde e repensar o cuidado médico. As Instituições de Ensino Superior devem oferecer a possibilidade dessa integração, favorecendo a troca de experiências e conhecimento. Para tanto, devem reconhecer o potencial da comunicação em saúde como estratégia de construção do cuidado, atentando para a criação de um momento em que haja compreensão entre o interlocutor e ouvinte, com Atividades que contemplem a realidade observada e que seja absorvida pelos usuários da UBS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sendo assim, a atividade realizada com o grupo de gestantes apresentou grande importância para a formação de um novo sistema de ação médica que observe as necessidades da população e promova A prevenção e promoção de saúde em parceria com os usuários do próprio sistema. **Palavras-chave:** Educação em saúde. Promoção da saúde. Saúde da mulher.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO IV: APERFEIÇOANDO SABERES E PRÁTICAS EM FERIDAS E CURATIVOS

Gláucya Raquel Souza da Fonsêca Dutra – UERN

Betiane da Costa Fernandes – UFRN

Resumo: INTRODUÇÃO: Para avaliação de uma pessoa portadora de feridas o profissional deve ser qualificado para atuar de forma coerente dentro das necessidades em que se encontra o cliente, portanto, deverá conhecer os processos de cicatrização e os fatores que dificultaram esse processo. Neste sentido, percebeu-se durante as atividades de estágio uma carência de informações e atualizações sobre alguns aspectos relacionados a feridas e curativos por parte dos técnicos de enfermagem da Estratégia Saúde da Família Enfermeiro (ESF) José Menandro Cruz, o que pode dificultar a assistência ofertada a população. OBJETIVO: Promover atualização dos técnicos de enfermagem acerca dos principais aspectos relacionados a feridas e curativos. METODOLOGIA: Experiência realizada nos dias 19, 21, 22 de Janeiro de 2015 na ESF Enfermeiro José Menandro Cruz. O público alvo foram os técnicos de enfermagem. A ação aconteceu através de exposição dialogada/participativa e rodas de conversa. No primeiro encontro utilizou-se como instrumentos: teste de conhecimentos prévios, exposição do assunto relacionado a feridas e curativos utilizando-se as principais referências e estudos inovadores da temática e para finalizar, estudos de caso sobre o assunto. No segundo encontro, realizou-se uma roda de conversa com os participantes para discutir os casos repassados no dia anterior e dinamizar os conhecimentos ofertados, oferecendo por sua vez, retirada de dúvidas e compartilhamento de saberes. RESULTADOS: A experiência relatada contribuiu significativamente para os atores envolvidos, que puderam compreender um pouco mais sobre os cuidados em feridas e curativos, sendo esclarecidos de forma agradável e descontraída, podendo servir de fomento, para suas posteriores aplicabilidades técnicas na prática. Possibilitou também a estagiária do curso de enfermagem da UERN, uma aproximação constante com o processo ensinar e aprender, através das trocas de experiências vivenciadas no âmbito da ESF. Além disso, as contribuições da enfermeira da unidade foram de relevante importância, uma vez que a mesma possui formação na área e enriqueceu consideravelmente as discussões sobre o assunto, estando presente em todas as etapas da ação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência relatada foi de suma importância para atender ao objetivo de formar enfermeiros capazes de trabalhar em equipe, inferir na realidade de saúde e a desenvolver os quatro processos de trabalho da enfermagem no âmbito da ESF em consonância com os princípios norteadores do SUS, contribuindo por sua vez, para o aperfeiçoamento dos trabalhadores da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Feridas. Curativos.

A INTEGRAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA O CUIDADO DE PESSOAS IDOSAS

Daniel Morais Azevedo – UFRN

Thâmara Samara Oliveira Pereira – UFRN

Luciana Fernandes de Medeiros – UFRN

Resumo: Esse trabalho é fruto de uma revisão bibliográfica que trata sobre a relação entre o idoso e os profissionais da saúde. O envelhecimento é um processo natural do ser humano, mas os significados do envelhecer diferem entre as culturas. No Brasil, essa população aumenta a cada ano, o que implica a construção de políticas públicas, sobretudo de saúde. Nesse sentido, faz-se necessário, também, uma formação especializada dos profissionais da saúde em função desse grupo populacional e de suas necessidades específicas. Muitos idosos não aceitam a velhice, pois isso lembra a eles o quão a morte está próximo. Um dos grandes desafios dos profissionais de saúde é lidar com essa nova etapa da vida, considerando a heterogeneidade dessa população, frente aos problemas mentais, físicos e afetivos que geralmente se desenvolvem com o envelhecimento. A atenção diferenciada deve ser promovida com acompanhamento e cuidado, respeitando os limites de cada um, principalmente, o cultural. Para isso, faz-se necessária a integração de uma equipe interdisciplinar para promover esse cuidado nos aspectos orgânicos, psíquicos e sociais. Diante disso, os estudos das ciências sociais e humanas são de extrema importância para compreender melhor o idoso como um ser humano complexo. A formação deve ir além do mundo acadêmico, considerando a forma como parte da sociedade considera a velhice, explicitando os estereótipos e a discriminação em relação aos idosos. Portanto, a formação do futuro profissional de saúde deve fortalecer os estudos sobre os idosos, sensibilizar os profissionais e apresentar uma formação continuada para o atendimento à pessoa idosa, através da reflexão da relação profissional-idoso.

Palavras-chave: Cuidado. Saúde do idoso. Formação em saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PALESTRAS EDUCATIVAS AOS PAIS E ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Almária Mariz Batista – UFRN

Bruna Torres Pereira – UFRN

Caio Santana Fernandes – UFRN

Daniilo Andrade Lima – UFRN

Kátia Regina Barros Ribeiro – UFRN

Cynthia Hatsue Kitayama Cabral – UFRN

Resumo: Os pacientes internados em hospitais e seus acompanhantes ficam muito tempo ociosos no ambiente hospitalar. Nesse contexto, ações que promovam a saúde por meio de práticas educativas de interação são estratégias possíveis de serem desempenhadas por profissionais de saúde. Estes profissionais devem procurar transmitir conhecimentos a fim de que a família possa melhor cuidar da criança no retorno ao seu lar. Ações de promoção da saúde através de palestras curtas e ilustradas propiciam um ambiente agradável para o paciente e seu acompanhante, permitindo que os mesmos se distraiam ao mesmo tempo em que aprendem e interagem com a exposição de relatos ou dúvidas, que, por sua vez, enriquece o cenário de prática para acadêmicos da graduação. Este projeto é desenvolvido na Unidade de Atenção à Criança e ao Adolescente (UASCA) do Hospital Universitário Onofre Lopes, por acadêmicos do curso de Farmácia, sob coordenação de uma farmacêutica e com a colaboração de docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As palestras ocorrem semanalmente, com a atuação de dois grupos de acadêmicos de forma alternada. Os temas são definidos pela coordenadora do projeto em conjunto com as docentes. Os estudantes são orientados por residentes multiprofissionais do segundo ano quanto a pesquisa bibliográfica para aprofundamento dos temas escolhidos. Encontros dos acadêmicos e residentes com o coordenador e professores para discussão sobre o tema, tópicos a serem abordados e estratégias de comunicação são programados a cada apresentação. Até o momento, foram realizadas duas apresentações com os temas: “malefícios do cigarro para a saúde das crianças” e “parasitoses intestinais e formas de prevenção”. Essa prática propicia a formação interdisciplinar, humanizada e cidadã dos estudantes, permitindo o desenvolvimento e a prática do conhecimento e estimulando a atuação em equipe dos estudantes com residentes multiprofissionais em saúde e equipe multiprofissional, permitindo aliar ações de ensino e extensão. Além disso, tem impacto bastante positivo no âmbito da saúde, pois representa um esforço de se antecipar às doenças.

Palavras-chave: Educação em saúde. Criança hospitalizada. Promoção da saúde.

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO COLETIVO: UMA NOVA ABORDAGEM NA APS

Rebeca Maria de Medeiros Vieira – UFRN

Saionara Aline Alves de Souza

Resumo: O acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento das crianças na Atenção Básica é um dos programas que compõem a Estratégia de Saúde da Família. Esse acompanhamento se dá por meio de consultas de enfermagem, individuais, com um olhar em sua grande maioria para as queixas dos cuidadores. Tentando inovar na assistência desse grupo surge o Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Coletivo ou Compartilhado, que traz novas ferramentas de desenvolvimento da atividade. Relato de experiência de um atendimento, realizado na Unidade de Saúde da Família do bairro Samanaú, na cidade de Caicó. Realizado no mês de Outubro, após o curso de Atenção Integral à Saúde da Criança. O atendimento coletivo foi conduzido na Unidade com a participação dos Agentes Comunitários de Saúde, das Técnicas em Enfermagem e da Enfermeira da Unidade. Participaram 04 cuidadores das crianças atendidas na Unidade de Saúde da Família com faixa etária de 4 a 6 meses de idade. A escolha por este intervalo etário se deu devido à necessidade de trabalhar com crianças de idades próximas cujas necessidades de cuidado fossem semelhantes, o que viabilizou a dinâmica de desenvolvimento da ação, além de contemplar as crianças no acompanhamento coletivo numa faixa etária que acontecem muitas dúvidas para os cuidadores. Inicialmente foi feita uma capacitação com a equipe da Estratégia de Saúde da Família, logo após os Agentes visitaram os cuidadores e convidaram para participar do acompanhamento coletivo. Durante o desenvolvimento da atividade, os cuidadores foram estimulados a atuar ativamente no acompanhamento das suas crianças e aprenderam a pesar, medir o comprimento e as circunferências de suas crianças, assim como identificar os principais marcos do desenvolvimento físico, neurológico e psicossocial. Sendo desenvolvido grupalmente o acompanhamento da criança, ou seja, o levantamento do histórico, o exame físico, a avaliação do crescimento e do desenvolvimento, as condutas, as anotações na caderneta da criança e no prontuário e os encaminhamentos. Quando terminou, a atividade foi avaliada por meio de uma discussão de grupo com os cuidadores, onde obtivemos muitas falas positivas, elogiando a atividade e entendendo a importância desse tipo de acompanhamento. Os cuidadores foram capazes de entender a importância de cada atividade desenvolvida pelo profissional, durante a consulta.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde. Saúde da Criança. Cuidados de Enfermagem.